

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLAS LOCALIZADAS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

MANOEL MESSIAS DE MENDONÇA¹
Geografia/UFS/Itabaiana/SE
DANIELA DOS SANTOS REZENDE²
Pedagogia/UFS/Itabaiana/SE

RESUMO:

Esta pesquisa é parte integrante do Projeto Maior: Identidade, Poder e Meio Ambiente (2008), coordenado e orientado pelo professor Dr. Marcelo Alario Ennes (UFS/Itabaiana) através de projeto de iniciação científica. O presente trabalho apresenta dois objetivos principais, o primeiro está inserido dentro dos objetivos específicos do projeto maior que seria o de identificar e discutir formas de envolvimento e participação das comunidades locais no processo de implantação e gestão do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, localizado no interior do estado de Sergipe, além de identificar as várias formas de relação dos moradores com a Serra. Nesse caso, procurou-se identificar de que maneira as escolas estão se inserindo nesta nova configuração sócio/espacial e política implantada a partir da criação do Parque, tendo em vista que os alunos são atores sociais e estão inseridos no campo sócio/ambiental analisado. No segundo objetivo optou-se por apontar e discutir a realidade do ensino público nessas escolas quanto às formas como os professores conduzem suas aulas a partir das questões locais relacionadas à temática ambiental, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõem que a escola deve oferecer meios possíveis para que os alunos possam entender e refletir com espírito crítico, sobre as questões relacionadas ao meio ambiente. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com o uso da técnica de depoimentos e relatos orais, com os professores e alunos das escolas dos povoados Bom Jardim e Mundês. Sem a intenção de esgotar a discussão, podemos inferir da pesquisa algumas interpretações: a temática educação ambiental ainda é pouco abordada pelos professores que trabalham nessas comunidades, tampouco, as questões locais são resgatadas como recurso didático, entre outros motivos, em razão das dificuldades de articular a teoria com a realidade do povoado e da deficiência de conteúdo relacionada às questões sócio-ambientais locais; poucos são os projetos escolares com o objetivo de aproximar os alunos de sua própria realidade e que vise à participação dos mesmos nas práticas/ações em educação ambiental.

Palavras – chave: Educação; Meio Ambiente e Sociedade

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2010), conceito MEC (4) e pesquisador voluntário em projeto de iniciação científica (2009/2010)

² Aluna de Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe e bolsista de iniciação científica (2009/2010).

1- INTRODUÇÃO:

O Parque Nacional da “Serra de Itabaiana” está localizado no centro do estado de Sergipe, distante 46 km de Aracaju. Em toda a área do Parque existem remanescentes de mata atlântica, vegetação de transição semi-árida, campos, mata de agreste, vegetação de montanhas, cavernas e cachoeiras. Junto a essa biodiversidade, vivem e interagem diferentes comunidades com histórias e perspectivas diferentes, construindo suas próprias identidades, modos de vida e de produção.

O projeto de pesquisa: Identidade, Poder e Meio Ambiente (2008) que subsidiou este trabalho foi desenvolvido em comunidades próximas ao Parque Nacional da “Serra de Itabaiana”. O Estudo permitiu identificar a existência de contradições em relação à criação do Parque, com suas delimitações amparadas em lei na defesa dos ecossistemas e a permanência das atividades realizadas por indústrias cerâmicas na região, uma vez que foram detectados sérios impactos ambientais no local.

Tais atividades têm contribuído para a intensificação dos problemas ambientais como o empobrecimento do solo, o desmatamento em áreas de preservação, extinção de animais silvestres, perda de biodiversidade e outros. Mas essa realidade não se reflete apenas às questões relacionadas à natureza, mas também ao social, a exemplo da exploração da força de trabalho, do agravamento das condições de saúde da população local em virtude da poluição causada pela queima de blocos das indústrias cerâmicas e pela ausência de organização política entre os moradores, que passaram a ficar condicionados aos interesses daqueles que detêm os meios de produção

Em 2008 foi dado início ao projeto de pesquisa: Identidade, Poder e Meio Ambiente, do qual o presente estudo é parte integrante. Um dos objetivos específicos desse projeto maior criado em 2008 seria o de identificar e discutir formas de envolvimento e participação das comunidades locais no processo de implantação e gestão do Parque, além de identificar as várias formas de relação dos moradores com a Serra. Dentre estas relações, estariam àquelas ligadas às práticas em educação ambiental desenvolvidas pelas escolas localizadas nas comunidades estudadas.

Nesse propósito, amarrando os objetivos específicos do projeto maior criado em 2008 que seria o de identificar formas de relações dos moradores, em especial, das escolas e alunos com o Parque, a esse subprojeto, procurou-se então, identificar de que maneira as escolas estão se inserindo nesta nova configuração sócio/espacial e política implantada a partir da criação do Parque.

O trabalho ainda procurou investigar e identificar as formas de envolvimento das escolas com o Parque e com as comunidades locais através de práticas em educação ambiental, tendo em vista que as escolas e os alunos estão inseridos no campo sócio/ambiental investigado.

As escolas visitadas durante a realização do trabalho de pesquisa estão localizadas em dois povoados investigados no projeto maior. Os povoados são o Bom Jardim e o Mundês. Os dados obtidos pelos estudos acima mencionados permitiram verificar que os povoados são caracterizados por atividades econômicas de baixa remuneração e renda e, também, em alguns casos, de forte impacto ambiental como extração de minérios e de lenha, bem como as relativas à presença de olarias e cerâmicas.

De fato, ao fazer uma comparação dos dois povoados em relação aos impactos ambientais, verifica-se através das visitas in loco que o povoado Bom Jardim sofre menos impacto humano e agride menos os ecossistemas presentes no Parque. No povoado de Mundês foi constatada a presença de várias olarias e cerâmicas, além da existência de vários pontos de extração de terra e de argila em áreas já próximas à encosta da Serra.

Foi a partir do contexto da Criação do Parque e dos conflitos existentes em relação aos problemas ambientais, assim como, pela importância da educação como promotora de questionamentos e de desenvolvimento social e intelectual, que se definiram os atores sociais: professores, alunos e comunidade, como principais objetos de pesquisa desse trabalho. Nesse sentido, a escolha desses atores se deu por entender que eles também fazem parte de todo o contexto da criação do Parque e do campo sócio/ambiental estudado.

Esse entendimento perpassa pela visão das formas de envolvimento da escola com/na sociedade frente aos problemas ambientais, como também, frente às questões culturais, sociais e econômicas a partir da proposta dos PCNs (1997 e 1998) que aponta a educação ambiental como alternativa para um mundo mais sustentável. Dessa forma, procurou-se também analisar como os PCNs estão sendo aplicados nas escolas.

As escolas que foram pesquisadas nas comunidades do entorno do Parque, desenvolvem atividades no âmbito da educação básica (ensino fundamental do 1º ao 5º ano). Foram realizadas pesquisas em duas escolas. A primeira, no povoado Bom Jardim (Artur Floresta/Rede Municipal) e a segunda, no povoado Mundês (Dom José Thomaz/Rede Municipal). Na escola do povoado Bom Jardim trabalha cinco professores, distribuídos nos períodos matutinos e vespertinos, sendo que três desses

professores residem na sede do município. A escola ainda é composta por duas funcionárias que desenvolvem atividades de serviços gerais, além de uma diretora e cerca de 110 alunos³.

Por sua vez, a escola do povoado Mundês é composta por uma equipe de sete professores que trabalham nos turnos da manhã e da tarde, uma diretora, três funcionários de serviços gerais e um vigilante. O quadro de alunos é composto por cerca de 160 discentes⁴.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Para a realização desse trabalho, foram lidas algumas obras importantes para o aprofundamento teórico e conceitual da discussão aqui apresentada.

Nesse encaminhamento, aprofundou-se a leitura de Carvalho (2004), dada a sua aproximação com os objetivos desse trabalho na medida em que a autora discute sobre a importância da educação para formar sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica, para isso, seria preciso haver uma interação com o meio circundante. Nesse sentido a autora ao se referir sobre o espaço circundante, aponta que:

A interação com o ambiente ganha o caráter de inter-relação, na qual aquele se oferece como um contexto do qual fazemos parte, envolvidos que somos pelas condições ambientais circundantes, ao mesmo tempo em que nós, como seres simbólicos e portadores de linguagem, produzimos nossas visões e nossos recortes dessa realidade, construindo percepções, leituras e interpretações do ambiente que nos cerca. (CARVALHO, 2004, p. 76)

Essa intenção, segundo a autora, também poderia ser enunciada como a formação da capacidade de ler e interpretar um mundo complexo e em constante transformação. Neste novo século, o uso e valorização do “saber” e “espaço local”, tornam-se essenciais para a prática educativa, uma espécie de referência e uma possibilidade de fazer com que os alunos percebam as questões locais com espírito crítico frente aos desafios que lhes são postos.

Outra leitura importante que forneceu aporte teórico e conceitual à pesquisa foi a dos PCNs (1997 e 1998), com a apresentação de dados relevantes que nos permitiu avançar na discussão das questões ambientais. A partir dos Parâmetros Curriculares

³ Dados disponibilizados pela escola em outubro de 2009.

⁴ Dados disponibilizados pela escola em novembro de 2009.

Nacionais, foi possível apontar e refletir sobre os caminhos percorridos pelas escolas no tocante as formas de inserção da temática ambiental junto aos alunos e a comunidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõem que as escolas precisam estar adequando e adaptando os temas transversais às necessidades/especificidades de cada lugar. As questões ambientais, por exemplo, ganham características diferentes seja em uma grande cidade, seja em um Parque Nacional localizado no interior do estado de Sergipe, por este motivo, a importância da adequação das práticas escolares ao contexto sócio/ambiental no qual as escolas estão inseridas.

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (PCNs, 1998, p 187)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a opção pelos trabalhos com o tema meio ambiente, traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos. Foram lidas ainda as obras: Diegues (1996); Dias (2000); Castrogiovani (2006) e Leff (2001 e 2006).

3- METODOLOGIA:

Quanto aos caminhos ou métodos utilizados para se chegar aos resultados da pesquisa aqui explicitados, está em primeiro lugar, a revisão bibliográfica já comentada, os dados obtidos durante a realização dos dois projetos de pesquisa anteriores também mencionados e as entrevistas com as visitas às escolas.

As entrevistas junto aos professores, alunos e com a comunidade, foram orientados com base nos estudos de Brandão (2001) uma vez que o autor aponta sobre a importância da vivência da pesquisa de campo e das estratégias pessoais usadas na aproximação inicial com os sujeitos da pesquisa. Nesse sentido o trabalho de campo significa estar mais perto dos nossos sujeitos pesquisados para conhecer suas peculiaridades, se familiarizar, participar.

A própria relação interpessoal e o próprio dado da subjetividade são partes de um método de trabalho, por isso que agente vai falar em observação participante, que vai falar em uma outra dimensão, pesquisa participante. (BRANDÃO, 2001 p. 12)

Por sua vez, na elaboração das entrevistas e das técnicas usadas, os estudos de Andrade (1999) subsidiaram o trabalho e permitiu avançar na medida em que houve o aprimoramento na execução da pesquisa, nos tipos de amostragem e técnicas e na interpretação dos dados. Segundo Andrade (1999) as entrevistas tem por objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema. Também outras leituras subsidiaram o trabalho, a saber: Chizzotti (2006) e Queiroz (1988)

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As entrevistas realizadas nas escolas das comunidades estudadas permitiram apontar alguns resultados que julgamos importantes. Dentre eles, afirmar que não há envolvimento entre escolas, professores, alunos e comunidade em relação aos projetos de educação ambiental como forma de interferir positivamente na relação sociedade/natureza.

Os professores que trabalham nessas comunidades não usam as questões locais como recurso didático em razão das dificuldades de articular a teoria com a realidade do povoado e da deficiência de conteúdo relacionada às questões sócio-ambientais.

Por sua vez, os trabalhos realizados pelas escolas em relação à problemática do meio ambiente envolvendo toda a comunidade escolar são irrelevantes, uma vez que as ações desenvolvidas não têm respondido aos interesses e necessidades dos alunos e da população local em relação às questões ambientais.

As formas de envolvimento dos atores sociais pesquisados com o Parque e seu entorno não tem apresentado efeitos uma vez que em apenas uma escola houve uma mobilização por parte dos professores e alunos em relação á preservação do ambiente. Mesmo assim, esse envolvimento não foi além da entrega de panfletos sobre a dengue em algumas casas do povoado onde a escola estava localizada.

Uma realidade que faz com que alunos dessas escolas possam se questionar sobre a própria forma como os professores conduzem seus trabalhos. O relato a seguir de um dos nossos entrevistados, reflete a realidade investigada:

Sinto falta de uma maior aproximação entre os conteúdos do livro e o que acontece no local onde moro porque há uma serie de questões locais onde os professores poderiam enfocar a exemplo dos danos ambientais provocado por donos de olarias. Acho que ficaria melhor de entender o assunto, mas isso não é feito. (Maria, 13 anos, depoimento de um

estudante do 4º ano do ensino fundamental da escola Artur Floresta, povoado Bom Jardim)

Seguindo o raciocínio do depoente, talvez seja fundamental que os professores das comunidades aqui estudadas considerem o aluno e a sociedade em que vive. Talvez seja preciso ter a clareza de que quando o aluno é levado a se questionar sobre sua própria realidade, ele compreende melhor as coisas.

Neste novo século, o uso e valorização do “saber” e “espaço local”, tornam-se essenciais para a prática educativa, uma espécie de referência e uma possibilidade de fazer com que os alunos percebam as questões locais com espírito crítico frente aos desafios que lhes são postos. Por isso, parece coerente trazer para o debate a possibilidade de fazer uma educação renovadora que busque o espírito crítico dos alunos, seja em qual ciência for.

Como já ressaltado anteriormente, o fato de grande parte dos professores que trabalham e que moram nessas comunidades, (comprovado pelos depoimentos dos professores em entrevista) não usarem as questões locais como recurso didático junto aos seus alunos, se traduz no entendimento de que são irrelevantes as formas de participação e envolvimento das escolas, professores e alunos nas discussões e temas com enfoque na questão ambiental, surgidos a partir da criação do parque. A seguir temos um depoimento colhido em trabalho de campo que reflete a realidade investigada:

Trabalho o conteúdo apresentado pelo livro didático e cumpro com o meu papel de professor em sala de aula. No entanto, em alguns momentos sinto falta de na prática em sala de aula, aproximar os alunos da realidade onde os mesmos estão inseridos. (Aroldo, 45 anos, depoimento de um professor de ciências naturais do ensino fundamental da escola Artur Floresta/povoado Bom Jardim).

A fala do professor entrevistado, cujo nome verdadeiro foi preservado, respeitando assim, a autonomia do professor e da escola, reflete a forma com que muitos professores conduzem suas aulas. Grande parte desses professores é desprovida de uma formação adequada, muitas vezes, com nível muito baixo de escolarização e de formação na área onde atuam. Muitos se encontram totalmente descontextualizados sobre a educação renovadora que traga para a aula o conhecimento do aluno, o seu cotidiano.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhar as especificidades das comunidades do entorno do PARNASI na direção da possibilidade de construção de uma educação onde as escolas e as comunidades possam desenvolver atividades em prol do meio ambiente e de condições de vida mais favoráveis, significa perceber por parte da escola a sua importância em investir na descoberta e na construção de posturas teórico/metodológicas capazes de responder aos interesses e necessidades dos alunos e da sociedade.

Diante dos depoimentos e questionamentos dos alunos, professores e pais, parece ser fundamental que a escola considere o aluno e a sociedade em que vive. Que as práticas educativas dos professores não sejam desligadas da realidade, alheias e distantes.

Talvez seja preciso (re) conhecer os problemas ambientais e sociais que os afetam, levando-os a se desenvolverem como seres capazes de libertar-se das estruturas opressivas da sociedade atual.

No entanto, a partir da realidade apresentada pelos povoados estudados, mediar esse processo junto aos alunos, pode não ser tão fácil para os professores e as escolas de uma maneira geral, como parece ser.

Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, como também, a partir do teor das entrevistas com os sujeitos pesquisados, percebeu-se que as relações sociais, econômicas e políticas produzidas nos povoados, dão pistas de uma situação de “opressão” relevante e que se traduz no não envolvimento direto/indireto dos professores em relação à discussão das questões ambientais locais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), observa-se que a opção pelos trabalhos com o tema meio ambiente, traria a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos e que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis.

No entanto, essa realidade não se aplica às escolas estudadas uma vez que os dados apontaram para a ausência de modelos teóricos e práticos que apresente esses objetivos. O que há é um enorme distanciamento entre escola e comunidade em relação ao Parque quanto a práticas de educação ambiental a ele relacionada.

Dentre as causas desse distanciamento que a pesquisa deu conta de responder, estariam àquelas relacionadas ao modo como os atores hegemônicos locais mediam suas relações com a natureza e com as populações humanas.

Com a natureza, através da exploração insustentável dos recursos naturais presentes na região: retirada ilegal de areia, argila, rochas, madeira, água. Com as populações humanas, através das formas de dominação que as atividades econômicas imprimem aos moradores a exemplo da exploração da força de trabalho.

Essa é a realidade do ensino público quanto as suas praticas pedagógicas em comunidades localizadas em áreas de preservação ambiental, onde as formas de envolvimento e participação das escolas e dos atores sociais que a ela pertence, não condizem com as reais necessidades dos alunos. Porém, essa também pode ser a realidade de outras comunidades no Brasil que vivencia o mesmo processo.

Mas ainda permanece a esperança de que um dia possam estar sendo desenvolvidas nas escolas estudadas, praticas educativas que façam com que os alunos e a comunidade envolvida no processo e no contexto sócio/ambiental de sua época, percebam os diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa-efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para se posicionar criticamente diante das condições ambientais de seu meio.

Que possamos ainda ter a esperança de que os alunos e professores possam observar e analisar, sem se sentirem oprimidos, as questões ambientais de modo crítico, para assim, garantir um mundo mais sustentável.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Marconi Marina de: **Técnicas de pesquisa; planejamento e Execução de pesquisa;** amostragens e técnica de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas. São Paulo, 1999.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo.** sociedade e cultura, V. 10, N. 1, JAN./JUN. 2001, p. 11-27.

BRASIL: Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde/** Brasília, 1997

BRASIL: Secretaria de educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: MEC/SEF.** Brasília, 1998.

BRASIL: Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos. **Apresentação dos temas transversais /** Secretaria de educação fundamental: MEC/SEF. Brasília, 1998

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura: **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo. Cortez, 2004.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos: **Ensino de Geografia: praticas e contextualizações no cotidiano.** 5ª edição. Ática. São Paulo, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio: **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Editora Cortez. São Paulo, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **A Educação Ambiental: Princípios e Práticas: 6ª edição.** Editora GAIA. São Paulo, 2000.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada.** Hucitec. São Paulo, 1996.

ENNES, Marcelo Alario: **Identidade, Poder e Meio Ambiente.** Apresentação do Projeto de Pesquisa: Núcleo de educação/ UFS/ Campus Itabaiana, 2008.

LEFF, Henrique: **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEFF, Henrique: **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza.** Tradução Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NIDELCOFF; Maria Tereza. **Uma Escola para o povo.** Brasiliense. São Paulo, 1994.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos Oraís: do “indizível” ao “dizível”,** e In Von Simon, Olga M., (org.) Experimentos com histórias de vida, (Brasil - Itália), São Paulo: Vértice, 1988.